

# ALGARVE CONJUNTURA

## ÍNDICE

- » Enquadramento nacional
- » Mercado de trabalho
  - Emprego
  - Salários e custo da mão-de-obra
  - Desemprego
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Empresas
  - Constituições e dissoluções
  - Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas públicas

**BOLETIM Nº16**

**2º TRIMESTRE 2013**

Informação reportada a  
30 de Junho de 2013

● O PIB nacional contraiu-se 2,1%, em volume, face a período homólogo. Contudo, no 2º trimestre de 2013 verificou-se também uma variação em cadeia positiva (1,1%), o que já não sucedia desde finais de 2010.

● Na região, os indicadores do mercado de trabalho apontam em sentidos opostos. Por um lado o volume de população empregada diminuiu (-3,3 mil pessoas), o que teve reflexo na taxa de emprego (50,3%) que desceu ligeiramente. Por outro, observou-se também uma redução da população desempregada (-2,2 mil pessoas) e ligeira quebra na taxa de desemprego (16,4%). Esta aparente divergência poderá ser explicada por fluxos migratórios de saída da região (a população residente diminuiu) mas, sobretudo, pelo aumento significativo da população inactiva, em particular no grupo etário dos 25 aos 44 anos, possivelmente por parte destes indivíduos terem deixado de cumprir os vários critérios que permitem a sua classificação como "desempregados". A taxa de desemprego dos jovens, embora tenha baixado, continua bastante elevada (38,2%).

● A dinâmica empresarial é agora mais favorável. O número de entidades coletivas constituídas é similar ao de período homólogo, mas as dissoluções diminuíram significativamente. Contudo, há sinais de que o investimento com recurso a crédito bancário continua a cair com mais intensidade na região e, simultaneamente, as empresas algarvias apresentam o nível mais elevado de incumprimento das obrigações bancárias.

● A atividade turística continua a apresentar um desempenho positivo, registando-se aumento do número de hóspedes (3,6%), das dormidas (6,6%), dos proveitos da hotelaria (6,7%) e do REVPAR (8,4%), por comparação com idêntico período de 2012.

● O investimento elegível dos projectos regionais apoiados pelos diversos programas associados ao QREN ascendeu, no final de Junho, a 623,4 milhões de euros. 503 projetos, representando um investimento de 355,6 milhões de euros, obtiveram apoio através do Programa Operacional Algarve 21 e uma comparticipação FEDER que rondou 168 milhões de euros. A taxa de compromisso do PO regional é de 100%, tendo já sido executado 42,3% do fundo aprovado.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2011	2012	2 <sup>o</sup> T12	3 <sup>o</sup> T12	4 <sup>o</sup> T12	1 <sup>o</sup> T13	2 <sup>o</sup> T13
PIB <sup>1</sup>	vh (%)	-1,3	-3,2	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,1
Procura interna	vh (%)	-5,1	-6,6	-8,3	-7,0	-4,4	-6,0	-2,6
Despesas Consumo Final	vh (%)	-3,7	-5,3	-5,6	-5,6	-4,9	-3,9	-2,6
Consumo das famílias	vh (%)	-3,4	-5,4	-5,6	-5,8	-5,2	-4,0	-2,5
FBC	vh (%)	-11,1	-13,1	-20,3	-13,5	-1,9	-15,9	-2,3
Exportações	vh (%)	6,9	3,2	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3
Importações	vh (%)	-5,3	-6,6	-11,0	-8,0	-1,6	-4,2	6,3
VAB <sup>1</sup>	vh (%)	-0,6	-2,3	-2,4	-2,6	-2,5	-3,2	-1,2
Taxa de desemprego	%	12,7	15,7	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	3,7	2,8	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6
Indicador de clima económico	mm3m(%)	-2,5	-4,0	-3,9	-3,7	-4,4	-3,9	-2,9
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m(%)	-10,7	-17,0	-19,4	-18,3	-17,9	-23,8	-16,5
Índice volume negóc nos serviços	vh-mm3m(%)	-6,9	-8,6	-9,6	-8,9	-8,0	-8,1	-4,2
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-51,7	-54,3	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

De acordo com as últimas estimativas, no 2<sup>o</sup> trimestre do ano o PIB português contraiu-se 2,1%, em volume, por comparação com o mesmo período de 2012 (-0,5% na área euro). Este decréscimo foi menos intenso do que nos períodos precedentes. De referir que, face ao trimestre anterior, o PIB apresentou uma variação positiva (1,1%), contrariando a tendência que se registava desde finais de 2010.

A evolução mais favorável do PIB, em termos homólogos, derivou do contributo menos negativo da Procura Interna que evoluiu de -6,1pp, no 1<sup>o</sup> trimestre, para -2,6pp. O contributo da procura externa líquida, por seu turno, evoluiu de 1,9pp para 0,4pp.

De facto, a Procura Interna (-2,6%) revelou uma oscilação menos marcada do que no período precedente (-6%) o que decorreu sobretudo do comportamento menos negativo do Investimento.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes caíram 2,5%, em termos reais, em relação ao mesmo período de 2012 (-4% no 1<sup>o</sup> trimestre). A Despesa em bens não duradouros e serviços apresentou uma variação de -2,4%, tendo diminuído 4,5% no caso dos bens duradouros.

A Despesa das Administrações Públicas, por sua vez, teve uma quebra de 2,8%.

O Investimento voltou a contrair-se (-2,3% em termos homólogos), mas de forma bastante mais suave do que no 1<sup>o</sup> trimestre do ano (-15,9%). Para este desempenho contribuiu sem dúvida a quebra menos acentuada da FBCF em Construção (-13%, face aos -26,1% registados no trimestre anterior). A FBCF em Outras máquinas e equipamentos apresentou igualmente um decréscimo homólogo (-2,7%) mais ligeiro. No caso do "Equipamento de transporte" (31,5%) intensificou-se a variação positiva registada no período precedente.

As Importações cresceram 6,3% (-4,2% no trimestre anterior) e as Exportações 7,3% (0,7% no 1<sup>o</sup> trimestre).

O emprego (corrigido da sazonalidade e na ótica das Contas Nacionais) diminuiu 4,1% em termos homólogos.

A taxa de desemprego atingiu 16,4%, mais 1,4pp do que em período homólogo.

**MERCADO DE TRABALHO: Emprego**

A **taxa de emprego** no Algarve, no 2º trimestre, foi de 50,3%, igualando a média nacional. Aquele valor constituiu uma ligeira descida de 0,8pp no caso da região, e de 1,7pp no país, em comparação com o mesmo trimestre de 2012. A taxa de emprego **masculina** (54,8%), embora superior à **feminina** (45,8%), teve uma quebra homóloga mais significativa. Refira-se a evolução favorável da taxa entre os que detêm o 3º ciclo do ensino básico e o ensino superior.

O volume de **população empregada** na região (184,7 mil indivíduos) voltou a cair face a idêntico período do ano anterior (-3,3 mil indivíduos). Contudo, esta contração (-1,8%) foi mais suave do que em trimestres anteriores e inferior à observada no país (-3,9%).

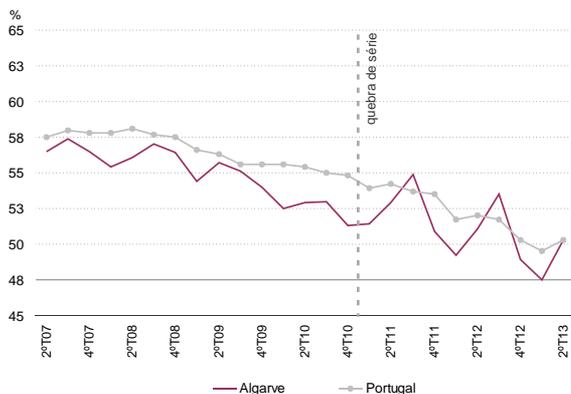
O número de **trabalhadores por conta própria** voltou a diminuir (-5,7%, em termos homólogos), situação que decorreu apenas da redução dos que trabalham isolados (-10,9%). Pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2012 registou-se um aumento, ainda que ligeiro (0,8%), dos trabalhadores **por conta de outrem**. Os contratados a termo aumentaram 6,3%, enquanto nos contratos sem termo se observou uma redução de 2% face ao mesmo período do ano anterior.

O **grupo profissional** dos "trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices", seguido dos "representantes do poder legislativo e órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos" apresentaram a redução absoluta mais expressiva. Pelo contrário, o emprego cresceu sobretudo entre os "trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" e entre os "trabalhadores não qualificados".

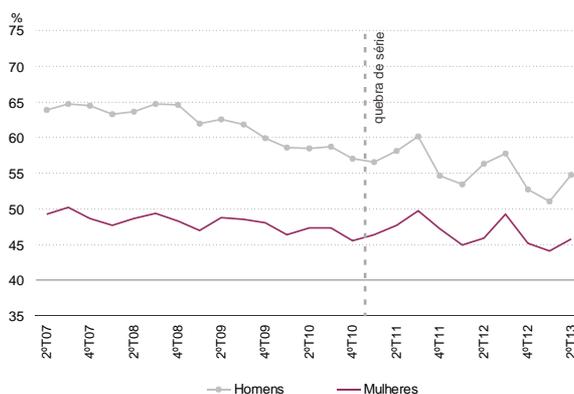
No que se refere às **atividades económicas**, a "construção" continuou a apresentar a maior perda, cerca de menos 5,1 mil indivíduos do que no trimestre homólogo, o que equivale a uma variação de -30,2%. Seguiram-se as "outras actividades de serviços", com menos 2,6 mil trabalhadores e, em menor escala, as "indústrias transformadoras" (-1,3 mil) e a "agricultura, produção animal, caça e floresta" (-1,2 mil).

Em sentido oposto, o "alojamento e restauração" registarou um crescimento (3,1 mil), enquanto as actividades "administrativas e dos serviços de apoio", "de consultoria, científicas, técnicas e similares" e os "transportes e armazenagem" empregaram, no conjunto, mais 3,6 mil indivíduos do que no 2º trimestre de 2012.

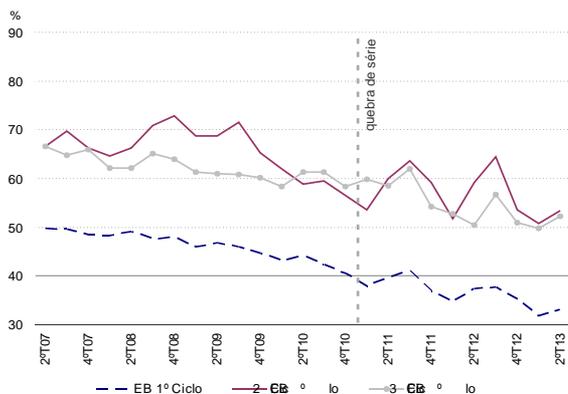
Taxa de emprego



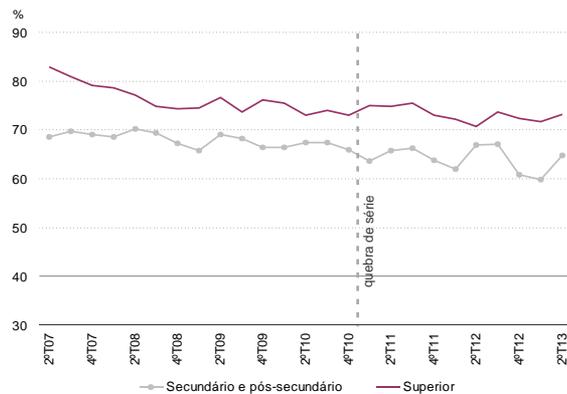
Algarve. Taxa de emprego, por género



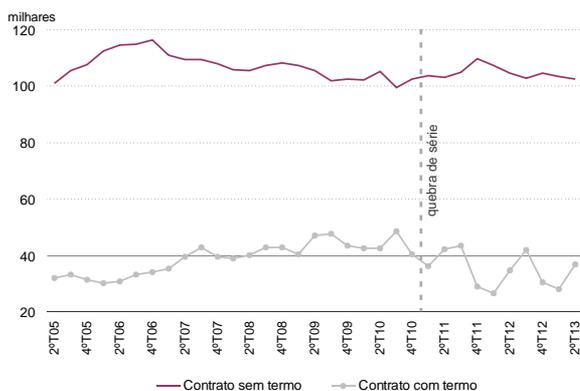
**Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo**



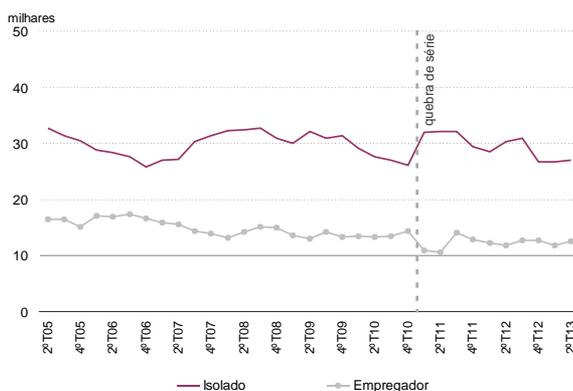
**Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo**



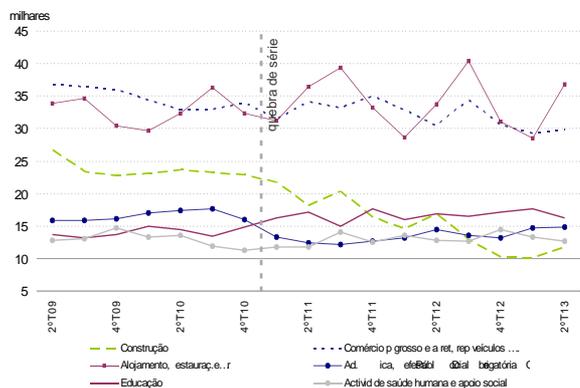
**Algarve. População empregada por conta de outrem**



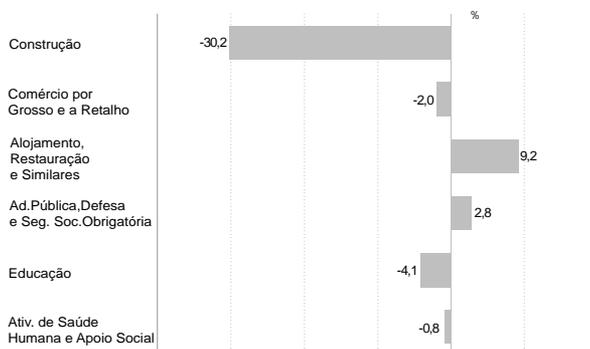
**Algarve. População empregada por conta própria**



**Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (milhares de indivíduos)**



**Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional (variação homóloga)**



		2011	2012	2 <sup>o</sup> T12	3 <sup>o</sup> T12	4 <sup>o</sup> T12	1 <sup>o</sup> T13	2 <sup>o</sup> T13
<b>Taxa de Atividade (15 e mais anos)</b>								
<b>Portugal</b>	%	61,3	61	61,2	61,3	60,5	60,1	60,2
<b>Algarve</b>	%	62,2	61,7	61,8	62,7	60,9	59,8	60,5
	vh (pp)	a)	-0,5	-0,2	-0,6	-0,8	-1,7	-1,3
Homens	%	68,4	67,7	68,2	68,2	66,6	65,6	66,7
Mulheres	%	56,1	55,8	55,5	57,2	55,2	54,0	54,3
<b>Taxa de emprego (15 e mais anos)</b>								
<b>Portugal</b>	%	53,5	51,4	52,0	51,7	50,3	49,5	50,3
<b>Algarve</b>	%	52,5	50,7	51,1	53,5	48,9	47,5	50,3
	vh (pp)	a)	-1,8	-1,8	-1,4	-2,0	-1,7	-0,8
Homens	%	57,3	55	56,3	57,7	52,7	51,0	54,8
Mulheres	%	47,8	46,3	45,9	49,2	45,2	44,1	45,8
<b>Algarve - População empregada</b>								
	milhares	193,6	186,4	188,0	196,8	180	174,7	184,7
	vh(%)	a)	-3,7	-3,4	-2,7	-4,3	-3,5	-1,8
Homens	vh(%)	a)	-4,0	-3,0	-3,9	-3,7	-4,8	-3,0
Mulheres	vh(%)	a)	-3,4	-4,0	-1,3	-4,8	-1,9	-0,4
EB - 1 <sup>o</sup> ciclo	vh(%)	a)	-12,6	-9,4	-16,0	-10,7	-12,9	-17,1
EB - 2 <sup>o</sup> ciclo	vh(%)	a)	-13,3	-11,5	-9,7	-25,7	-15,4	-16,6
EB - 3 <sup>o</sup> ciclo	vh(%)	a)	-7,5	-14,3	-1,0	-1,4	1,0	10,6
Secundário e pós-secundário	vh(%)	a)	6,2	14,2	3,0	-1	3,1	1,2
Superior	vh(%)	a)	6,1	2,1	9,9	9,8	4,7	9,4
<b>Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)</b>								
Agricultura e pescas	vh(%)	a)	-6,4	2,0	-7,3	-14,8	-4,8	-9,0
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	-16,4	-2,9	-23,9	-16,0	-18,4	-22,5
Construção	vh(%)	a)	-28,8	-7,1	-36,5	-37,8	-30,8	-30,2
Serviços	vh(%)	a)	-1,0	-4,1	1,9	-1,3	-0,9	2,7
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	a)	-4,5	-11,1	3,3	-12,9	-10,9	-2,0
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)	-4,8	-7,7	2,5	-6,3	-0,3	9,2
<b>Trabalhadores por conta de outrem</b>								
	milhares	148,7	143,2	143,7	151,3	138,8	135,2	144,0
	vh(%)	a)	-3,7	-4,5	-2,1	-3,9	-2,8	0,3
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	a)	-0,4	1,5	-1,8	-4,6	-3,9	-2,0
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	a)	-11,6	-17,7	-3,2	4,8	5,7	6,3
População empregada a tempo completo	vh(%)	a)	-4,8	-6,0	-4,2	-3,1	-2,7	0,5
População empregada a tempo parcial	vh(%)	a)	12,5	20,9	29,5	-14,4	-3,4	-3,8
<b>Trabalhadores por conta própria</b>								
	milhares	43,5	41,6	42,1	43,8	39,5	38,6	39,7
	vh(%)	a)	-4,4	-1,6	-5,4	-6,6	-5,6	-5,7
Isolado	vh(%)	a)	-7	-5,6	-3,7	-6,8	-6,6	-10,9
Como empregador	vh(%)	a)	2,5	10,3	-9,2	-1,6	-3,3	6,8
<b>Sub-emprego visível <sup>1</sup></b>								
	milhares	6,9	8,9	10,2	8,6	9,1	nd	nd
	vh(%)	a)	29,3	70	19,4	28,2	nd	nd

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

**MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra**

No 2<sup>o</sup> trimestre o **rendimento médio mensal líquido** (RMML) dos trabalhadores por conta de outrem residentes no Algarve aumentou 1,3%, face a idêntico período do ano anterior. Esta variação foi contrária à registada a nível nacional (-0,6%). No entanto, o RMML no país (803€) foi superior ao da região (801€).

No sector primário regional o RMML, apesar de ter aumentado 9,5% em termos homólogos, não ultrapassa 631€. Na "indústria, construção, energia e água" o rendimento líquido foi de 747€, o que traduz um crescimento de 2,3%. No setor dos "serviços"

atingiu 812€, mais 0,5% do que no mesmo trimestre de 2012.

No período em análise 29% dos trabalhadores por conta de outrem da região, isto é, quase 42 mil pessoas, tinham um rendimento salarial mensal líquido inferior a 600€.

O **Índice de custo do trabalho**<sup>1) 2)</sup> (2008=100) na região algarvia (101,4) registou um crescimento de 2%. No país, o índice (99,9) teve uma variação homóloga de 1,8%.

**Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem**



**Índice de custo do trabalho**<sup>1) 2)</sup>  
(variação homóloga)



		2011	2012	2 <sup>o</sup> T12	3 <sup>o</sup> T12	4 <sup>o</sup> T12	1 <sup>o</sup> T13	2 <sup>o</sup> T13	
<b>TCO - Rendimento méd. mensal líquido</b>	<b>Portugal</b>	€	808	810	808	805	824	806	
		vh(%)	a)	0,2	-0,1	0,6	1,9	0,1	-0,6
<b>Algarve</b>	€	785	794	791	772	805	787	801	
	vh(%)	a)	1,1	0,3	0,3	2,0	-2,6	1,3	
Agricultura, caça, pesca	vh(%)	a)	2,6	2,9	12,0	9,9	-3,3	9,5	
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	a)	1,2	-3,9	4,9	12,9	3,7	2,3	
Serviços	vh(%)	a)	1,0	1,1	-0,8	0,4	-3,3	0,5	
<b>Índice de custo do trabalho</b> <sup>1) 2)</sup>	<b>Portugal</b>	2008=100	107,0	101,9	98,1	104,2	115,8	88,1	99,9
		vh(%)	0,8	-4,7	-0,3	-11,3	0,3	-1,8	1,8
<b>Algarve</b>	2008=100	104,2	103	99,3	100,1	120,3	90,1	101,4	
	vh(%)	-0,8	-1,1	3,2	-12,7	7,4	-2,3	2,0	

a) Taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

2) O INE procedeu recentemente a alteração da metodologia associada ao cálculo do Índice de Custo do Trabalho e procedeu à revisão retrospectiva dos dados. Para informações adicionais sobre este assunto consultar [www.ine.pt](http://www.ine.pt), nomeadamente o Destaque sobre o Índice de Custo do Trabalho referente ao 1<sup>o</sup> trimestre de 2013, publicado a 15 de Maio.

**MERCADO DE TRABALHO: Desemprego**

A **taxa de desemprego** na região algarvia, no 2º trimestre, foi de 16,9%, o que significa uma menor disparidade face à média nacional (16,4%). Apesar do desemprego continuar elevado, é a primeira vez, desde o trimestre inicial de 2009, que se verifica uma descida homóloga, que neste caso correspondeu a -0,5pp. No país a taxa registou um agravamento de 1,4pp.

No Algarve a ligeira descida no desemprego apenas teve reflexo no caso das mulheres. Efetivamente, a taxa de desemprego **feminina** (15,6%) desceu 1,7pp, enquanto a **masculina** (17,9%) aumentou 0,5pp. Para esta evolução poderá ter contribuído a quebra significativa e continuada do emprego na construção, atividade com profissões onde predomina o sexo masculino.

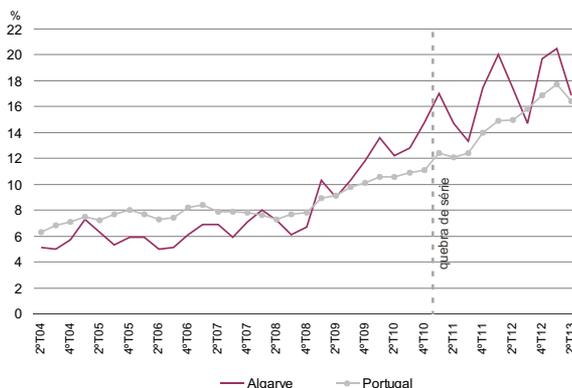
Em **termos etários** assinala-se uma descida homóloga da taxa em todos os grupos, exceto entre os indivíduos com 45 ou mais anos. A taxa de desemprego dos jovens diminuiu 3,3pp, embora continue a ser a mais elevada (38,2%). Surpreendente é o facto da taxa deste grupo ter descido 20,4pp em relação ao trimestre anterior, quando nas outras regiões a quebra mais assinalável não ultrapassou os 7pp.

A **população desempregada**, cerca de 37,4 indivíduos, diminuiu 5,6% (-2,2 mil pessoas) face ao 2ºT de 2012. Em termos absolutos, a descida mais notória ocorreu no grupo etário dos 25 aos 34 anos (-2,5 mil pessoas). A população desempregada há 12 ou mais meses aumentou 28,2% (23,7% no país), passando a representar cerca de 60%.

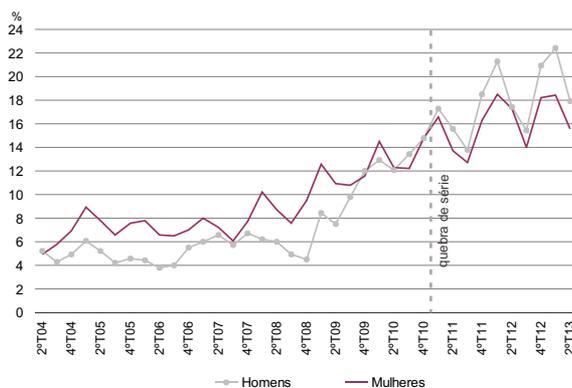
De acordo com dados do IEFP, no final de Junho contabilizavam-se 27,8 mil **desempregados inscritos** nos centros de emprego do Algarve, valor idêntico ao do período homólogo. O número de homens inscritos diminuiu ligeiramente e, na mesma proporção, subiu o número de mulheres. Entre os que desempregados que procuravam novo emprego, o maior grupo era oriundo da "construção" (6 mil), seguindo-se os do "alojamento, restauração e similares" (5,5 mil) e os do "comércio" (4,3 mil) que, no conjunto, representam cerca de 60%. Nos dois primeiros casos verificou-se um decréscimo homólogo do número de inscritos.

Portimão foi o concelho com maior número de inscritos. Em termos relativos, Alcoutim e Monchique apresentaram o aumento homólogo mais expressivo.

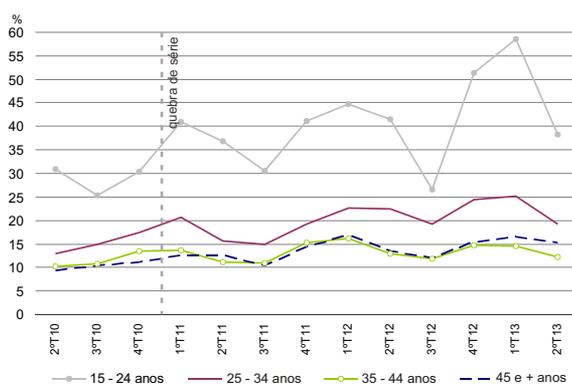
**Taxa de desemprego**



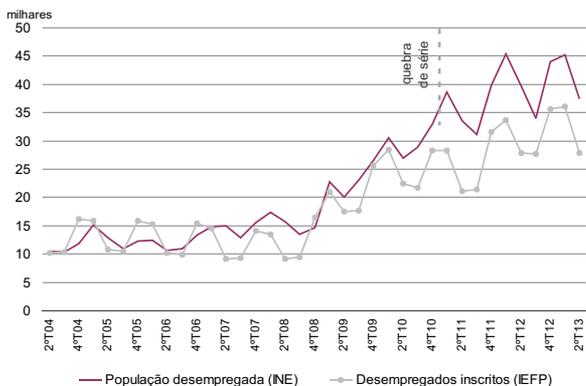
**Algarve. Taxa de desemprego, por género**



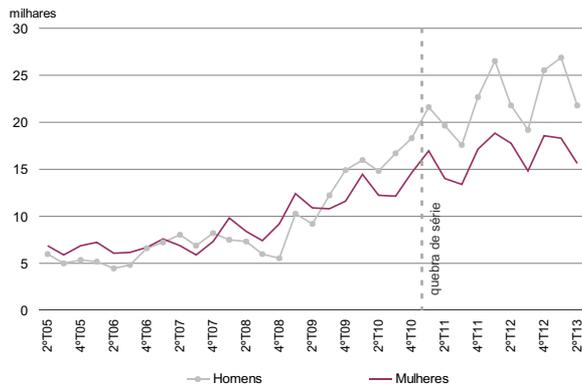
**Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário**



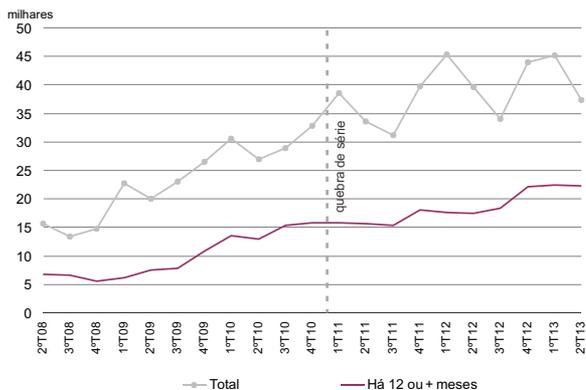
Desemprego na região do Algarve



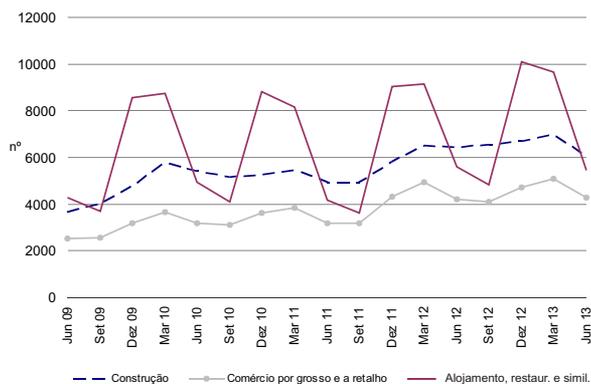
Algarve. População desempregada, por género



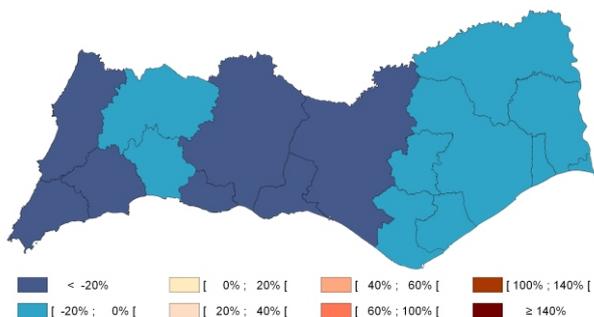
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



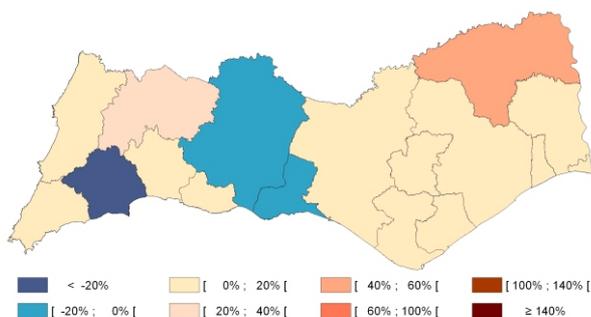
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego segundo actividade de origem



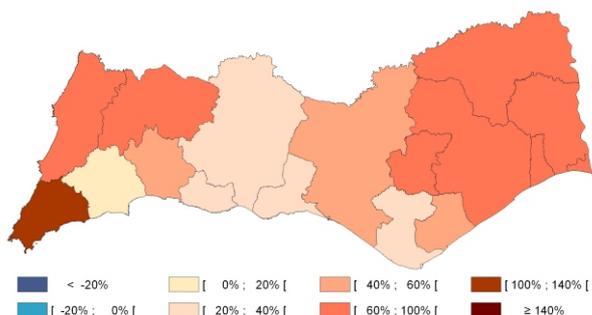
Algarve. Desempregados inscritos . 2ºT13  
 (variação face ao 1ºT13)



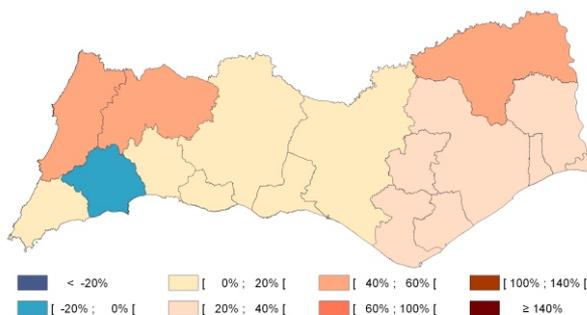
Algarve. Desempregados inscritos . 2T13  
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos  
 há 1 ano ou mais. 2ºT13**  
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos  
 inscritos. 2ºT13**  
 (variação homóloga)



		2011	2012	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Taxa de desemprego</b>								
Portugal	%	12,7	15,7	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4
<b>Algarve</b>	%	15,6	17,9	17,4	14,7	19,7	20,5	16,9
Homens	%	16,3	18,7	17,4	15,4	20,9	22,4	17,9
Mulheres	%	14,8	17,0	17,3	14,0	18,2	18,4	15,6
15 - 24 anos	%	37,0	40,3	41,5	26,6	51,3	58,6	38,2
25 - 34 anos	%	17,6	22,2	22,4	19,3	24,4	25,2	19,2
35 - 44 anos	%	12,8	14,0	13,0	11,9	14,8	14,6	12,2
45 e mais anos	%	12,5	14,5	13,5	12	15,4	16,5	15,2
<b>Algarve - População desempregada</b>	milhares	35,8	40,7	39,6	34	44,0	45,2	37,4
	vh(%)	a)	13,7	17,9	9,3	10,6	-0,2	-5,6
Homens	vh(%)	a)	13,7	11,2	9,1	12,3	1,5	0,0
Mulheres	vh(%)	a)	13,6	27,1	10,4	8,8	-2,7	-12,4
Há 12 ou mais meses	vh(%)	a)	16,7	10,8	18,8	22,8	27,3	28,2
À procura de novo emprego	vh(%)	a)	16,3	20,7	15,4	7,9	-4,2	-7,7
<b>Desempregados inscritos Algarve(IEFP) <sup>1</sup></b>	milhares	25,6	31,2	27,8	27,7	35,6	36,1	27,8
	vh(%)	1,6	21,9	32,2	29,9	12,5	7,3	-0,2
À procura de novo emprego	milhares	24,4	29,8	26,4	26,2	34,2	34,5	26,6
Construção	vh(%)	-1,9	23,8	30,3	32,3	15,1	7,4	-6,3
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	7,3	23,5	32,6	29,0	8,9	3,3	1,2
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-6,2	18,8	34,6	33,7	11,7	5,7	-2,5
<b>Trabalhadores ocupados em PEE</b>	nº	1.253	3.021	3.001	2.819	3.889	4.602	4.736

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

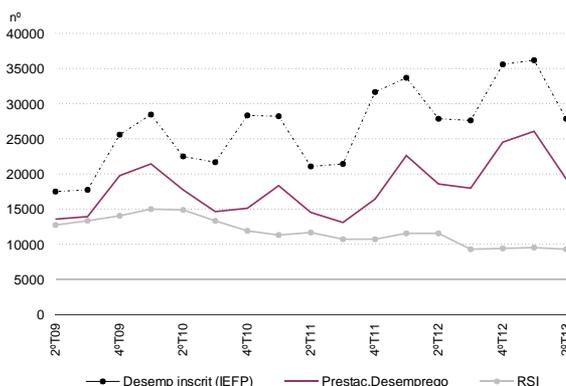
1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

**APOIOS SOCIAIS**

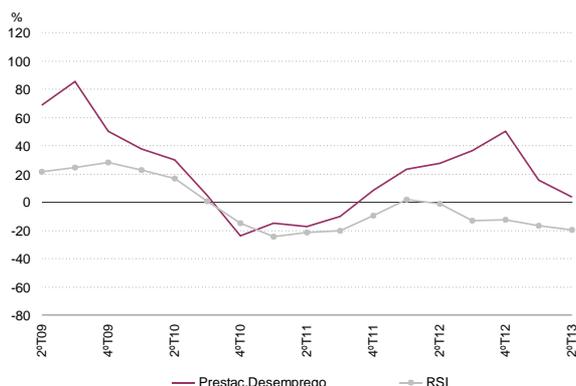
Em Junho o centro distrital de Faro da Segurança Social processou **prestações de desemprego**<sup>1)</sup> a 19.227 indivíduos. O número de beneficiários (+ 650) aumentou 3,5% em comparação com o mesmo mês de 2012. O valor médio de subsídio processado por beneficiário foi de 465 euros.

No caso do **Rendimento Social de Inserção**, manteve-se a tendência de quebra. O RSI processado abrangeu 9.257 beneficiários, quase menos 20% do que em Junho do ano anterior. O valor médio pago a cada beneficiário rondou 86 euros.

**Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento**



**Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)**



Segurança Social		2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Beneficiários com processamento</b>						
Prestações de Desemprego <sup>1)</sup>	nº	18.577	17.920	24.568	26.102	19.227
	vh(%)	27,5	36,4	50,1	15,5	3,5
Rendimento Social de Inserção <sup>2)</sup>	nº	11.549	9.275	9.409	9.571	9.257
	vh(%)	-1,3	-13,0	-12,3	-16,7	-19,8

1) a partir desta data a informação sobre os subsídios concedidos aos desempregados passa a estar agregada num único indicador, designado "prestações de desemprego". As "prestações de desemprego" incluem o "subsídio de desemprego", o "subsídio social de desemprego inicial", o "subsídio social de desemprego subsequente" e o "prolongamento do subsídio social de desemprego". Foi efectuada actualização retrospectiva dos dados.

2) Foi efectuada revisão retrospectiva dos dados no caso dos beneficiários com processamento de Rendimento Social de Inserção

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS**

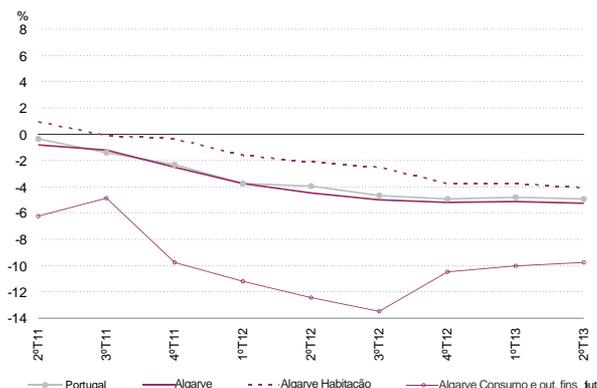
O financiamento das **Famílias**<sup>3)</sup> residentes no Algarve através do sistema bancário e financeiro<sup>2)</sup> manteve a tendência de quebra. No final do 2º trimestre o montante correspondente ao **saldo dos empréstimos**<sup>1)</sup> concedidos indicava uma diminuição de 5,2% face a período homólogo. Esta redução foi superior à observada a nível nacional (-4,9%) como, aliás, tem sucedido nos últimos trimestres.

Os saldos dos empréstimos à habitação registaram uma variação de -4,1%, ligeiramente superior à registada a nível nacional (-3,7%), enquanto o crédito ao consumo teve quebra igual à do país (-9,8%).

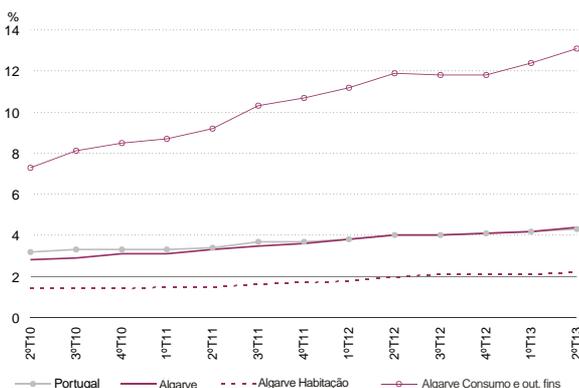
O nível de incumprimento dos compromissos bancários das Famílias voltou a aumentar no 2º trimestre, com a proporção de **crédito vencido** a representar 4,4%, valor próximo da média nacional (4,3%).

Nos empréstimos à habitação a percentagem de crédito vencido manteve-se relativamente baixa (2,2%) e similar à do país (2,3%). No caso do "consumo e outros fins" o crédito malparado é mais expressivo, representando 13,1% (12,6% no país).

**Empréstimos concedidos às famílias**  
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



**Crédito vencido das famílias**  
 (em % do crédito concedido)



Famílias		2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Empréstimos concedidos</b> (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-4,0	-4,7	-4,9	-4,8	-4,9
Algarve	vh(%)	-4,5	-5,0	-5,2	-5,1	-5,2
Habitação	vh(%)	-2,1	-2,5	-3,8	-3,8	-4,1
Consumo e outros fins	vh(%)	-12,4	-13,5	-10,5	-10,0	-9,8
<b>Rácio crédito vencido/crédito concedido</b>						
Portugal	%	4,0	4,0	4,1	4,2	4,3
Algarve	%	4,0	4,0	4,1	4,2	4,4
Habitação	%	2,0	2,1	2,1	2,1	2,2
Consumo e outros fins	%	11,9	11,8	11,8	12,4	13,1

1) Saldos em fim de trimestre

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) As "Famílias" são aqui consideradas enquanto setor institucional, que inclui também os empresários em nome individual

**EMPRESAS: Constituições e dissoluções**

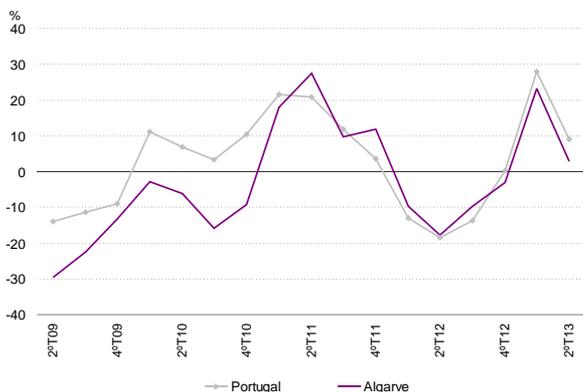
De Abril a Junho de 2013 foram **constituídas 364 pessoas coletivas e entidades equiparadas** com sede no Algarve. Este número traduz um aumento de 2,8% face a período homólogo e uma dinâmica inferior à do país, onde o crescimento atingiu quase 9%.

A "restauração e similares" continuou a ser a divisão da CAE com maior volume de novas constituições (64), seguindo-se o "comércio a retalho - exceto de veículos automóveis e motociclos" (40) e as "atividades imobiliárias" (35).

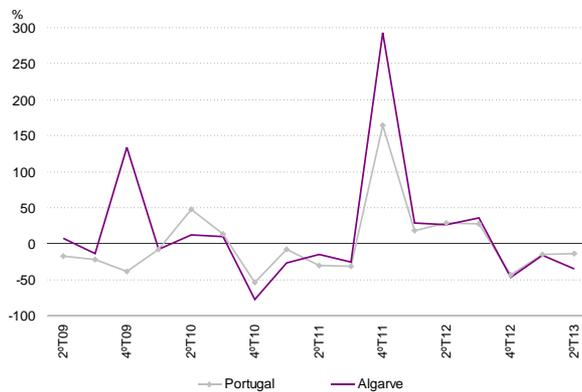
No mesmo período registaram-se 129 **dissoluções**, menos 35,5% do que nos primeiros três meses do ano anterior. Em Portugal as dissoluções diminuíram 13,8%.

O número mais significativo de dissoluções ocorreu, no "comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos" (23), na "promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios) - construção de edifícios" (21) e nas "atividades imobiliárias" (13).

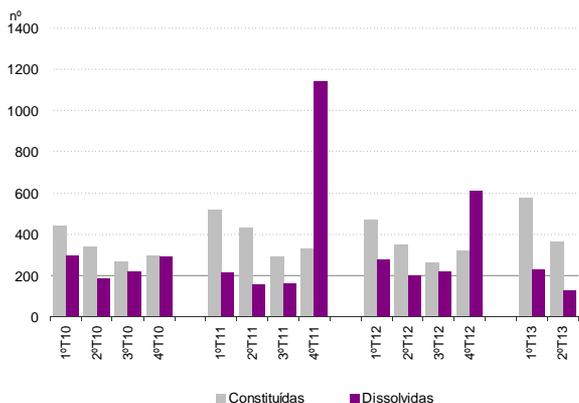
**Constituição de pessoas colectivas e equiparadas**  
 (variação homóloga)



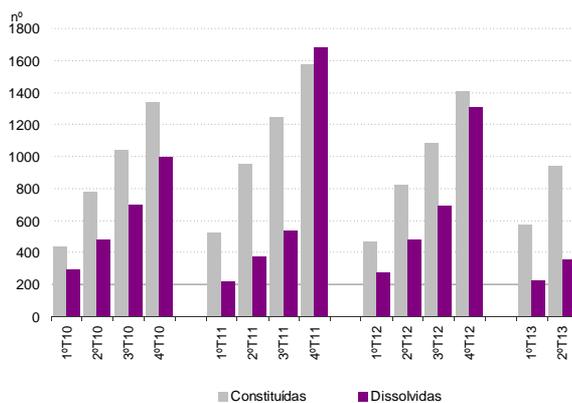
**Dissolução de pessoas colectivas e equiparadas**  
 (variação homóloga)



**Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas**  
 (valor trimestral)



**Algarve. Constituição e dissolução de pessoas colectivas e equiparadas**  
 (valor trimestral acumulado)



1) CAE - Classificação das Atividades Económicas, Versão Rev.3

Pessoas coletivas e entidades equiparadas		2011	2012	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Constituições</b>								
Portugal	nº	33.029	29.177	6.877	5.961	7.180	11.722	7.489
	vh(%)	15,0	-11,7	-18,5	-13,7	0,2	28	8,9
Algarve	nº	1.576	1.410	354	264	322	579	364
	vh(%)	17,3	-10,5	-17,9	-9,6	-3,0	23,2	2,8
							trimestral acumulado	
	nº	-	-	824	1.088	1.410	579	943
	vh(%)	-	-	-13,4	-12,5	-10,5	23,2	14,4
<b>Dissoluções</b>								
Portugal	nº	32.990	25.844	3.607	3.834	12.485	5.039	3.110
	vh(%)	47,8	-21,7	28,8	27,2	-43,7	-14,9	-13,8
Algarve	nº	1.682	1.312	200	221	615	231	129
	vh(%)	69,4	-22,0	25,8	35,6	-46,3	-16,3	-35,5
							trimestral acumulado	
	nº	-	-	476	697	1.312	231	360
	vh(%)	-	-	27,3	29,8	-22,1	-16,3	-24,4

**EMPRESAS: Endividamento**

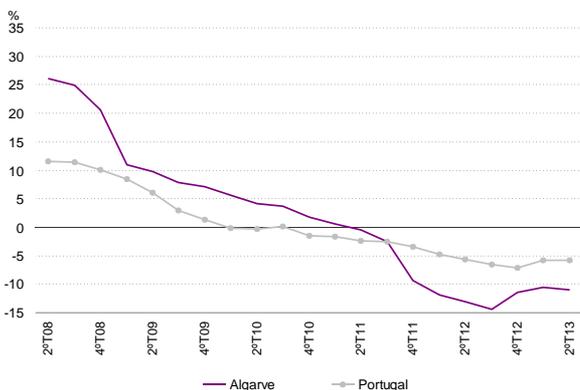
Segundo dados do Banco de Portugal, em final de Junho o saldo dos **empréstimos concedidos às sociedades** não financeiras com sede na região diminuiu 11% face a período homólogo. À semelhança do que se verifica desde final de 2011, o Algarve continua a ser a região com a quebra mais acentuada. No país a redução foi de 5,8%.

Simultaneamente, as empresas regionais continuam também a apresentar o maior nível de incumprimento dos compromissos bancários.

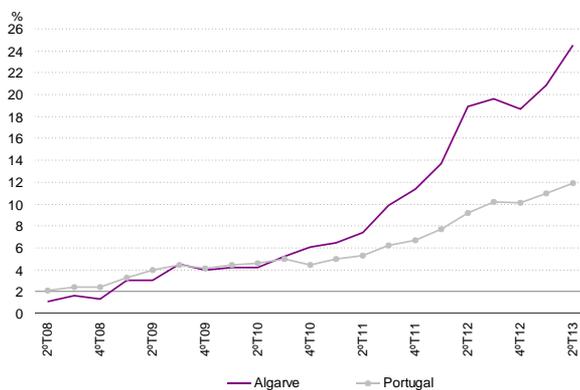
O **crédito malparado** voltou a crescer, passando a representar uns significativos 24,5%. Mais uma vez, a região algarvia registou o crescimento mais intenso,, aumentando assim a disparidade face à média do país (11,9%).

A nível nacional a "construção" (22,8%), as "atividades imobiliárias" (16,3%) e o "comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis...." (14,9%) permanecem as atividades com maior percentagem de crédito vencido.

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras**  
 (variação homóloga)



**Crédito vencido das empresas**  
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras		2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Empréstimos concedidos</b> (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-5,8	-6,6	-7,2	-5,8	-5,8
Algarve	vh(%)	-13,0	-14,6	-11,4	-10,5	-11
<b>Rácio crédito vencido/crédito concedido</b>						
Portugal	%	9,2	10,2	10,1	11,0	11,9
Algarve	%	18,9	19,6	18,7	20,9	24,5

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldos em fim de trimestre

TURISMO

A atividade turística na região continua a apresentar um desempenho globalmente positivo, situação visível, desde logo, pelo movimento de passageiros no aeroporto de Faro que registou o crescimento homólogo (6,1%) mais intenso dos últimos quatro trimestres.

Na hotelaria, as estimativas do INE apontam para um aumento homólogo do número de **hóspedes** (3,6%) e de **dormidas** (6,6%). Entre Abril e Junho registaram-se cerca de 4,1 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros regionais, mais 256 mil do que no mesmo período de 2012. Esta evolução continuou a ser sustentada pelas dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro, que subiram 9,2%. O mercado interno contraiu-se 3,4%. Ao contrário do que sucedeu nos três trimestres anteriores, as dormidas nos hotéis apresentaram um acréscimo de 2,9%. A variação continuou a ser positiva nos apartamentos turísticos (11,2%) e nos hotéis-apartamento (6,6%), bem como nos aldeamentos turísticos (9,3%).

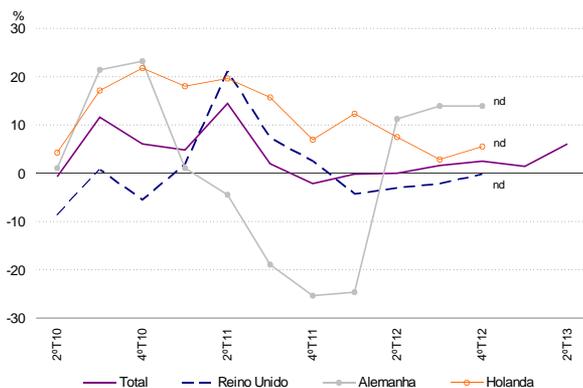
A **estada média** (4,4 noites) manteve-se sem alterações significativas em relação ao período homólogo, o mesmo tendo sucedido a nível nacional (2,8 noites).

A **taxa líquida de ocupação-cama** em Abril (33%) foi mais baixa do que no ano anterior, mas em Maio (43,6%) e Junho (57%) sucedeu o oposto.

A **receita média por quarto disponível** asdeceu a 23,5€, o que traduz uma subida de quase 12% face ao período homólogo. Em Portugal a RevPar apresentou uma variação de 8,4%, tendo-se fixado em 29,7€.

Os **proveitos totais** apresentaram uma evolução homóloga mais favorável no Algarve (6,7%) do que no país (5,5%).

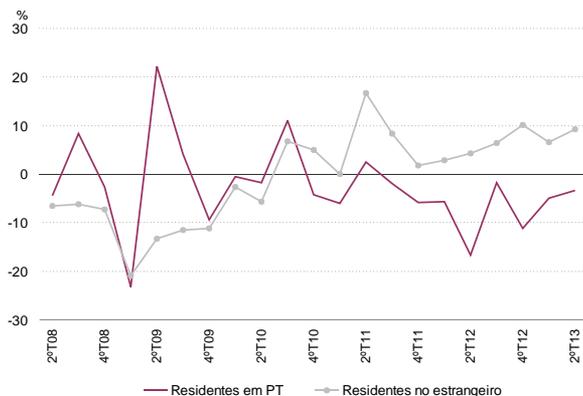
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro (variação homóloga)



Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)

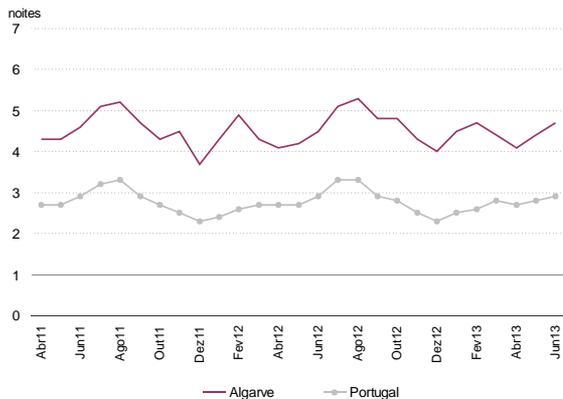


Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)

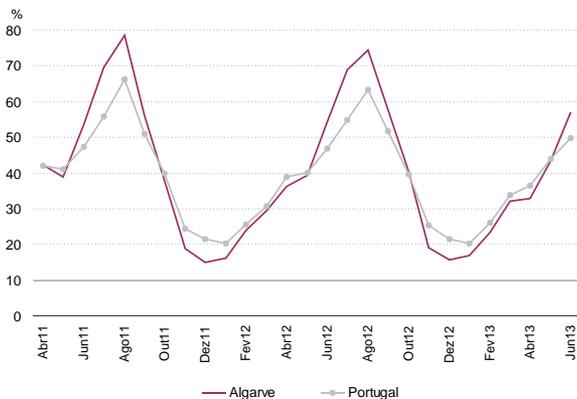


1) A ANA, Aeroportos de Portugal SA deixou de divulgar publicamente dados sobre o movimento de aeronaves e de passageiros. Não foi possível confirmar se a situação é temporária ou definitiva.

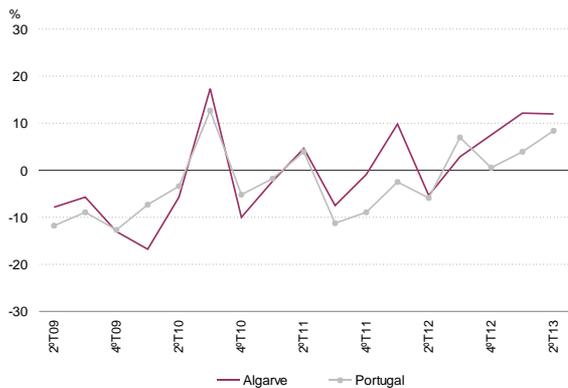
**Estada média nos estabelecimentos hoteleiros**



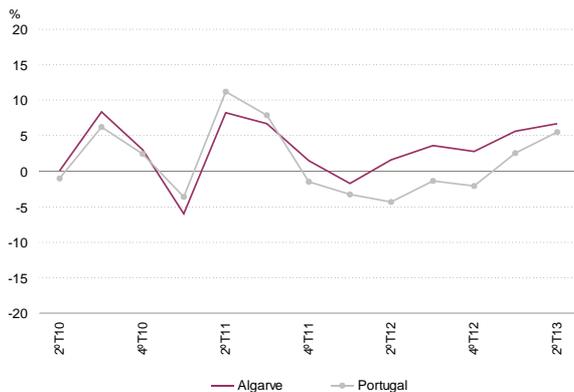
**Taxa líquida mensal de ocupação-cama**



**Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)**



**Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)**



		2011	2012	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Movimento passageiros (aeroporto Faro)</b>								
<b>Total</b>	milhares	5.616	5.762	1.761	2.356	942	615	1.868
	vh(%)	5,1	1,0	-0,1	1,5	2,5	1,4	6,1
Reino Unido	vh(%)	9,8	-2,3	-3,0	-2,2	-0,2	nd	nd
Alemanha	vh(%)	-14,0	8,5	11,3	13,9	13,9	nd	nd
Holanda	vh(%)	15,4	5,7	7,4	2,8	5,5	nd	nd
<b>Dormidas em estab. hoteleiros</b>								
<b>Portugal</b>	vh(%)	5,5	0,6	-1,6	1,5	3,0	4,4	5,4
<b>Algarve</b>	milhares	13.980	143.327	3.892	6.748	2.055	1.715	4.148
	vh(%)	5,5	2,5	-0,8	3,4	7,4	4,0	6,6
Residentes	vh(%)	-1,6	-6,7	-16,6	-1,8	-11,2	-4,9	-3,4
Não residentes	vh(%)	8,4	5,9	4,3	6,4	10,1	6,5	9,2
Hotéis	vh(%)	x	-0,8	1,1	-2,2	-2,3	-5,2	2,9
Hotéis-apartamento	vh(%)	x	3,1	1,0	4,6	9,4	0,2	6,6
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	3,9	-5,7	10,6	15,2	15,8	11,2
<b>Estada média</b>				(Mai12)	(Jun12)	(Abr13)	(Mai13)	(Jun13)
<b>Portugal</b>	nº noites	2,7	2,8	2,7	2,9	2,7	2,8	2,9
<b>Algarve</b>	nº noites	4,5	4,6	4,2	4,5	4,1	4,4	4,7
<b>Taxa líquida de ocupação-cama</b>				(Mai12)	(Jun12)	(Abr13)	(Mai13)	(Jun13)
<b>Portugal</b>	%	40,0	39,3	40,2	46,8	36,5	44,1	49,9
<b>Algarve</b>	%	42,7	nd	39,3	54,4	32,9	43,6	57
<b>Proveitos totais dos estab. hoteleiros</b>								
<b>Portugal</b>	vh(%)	5,4	-2,4	-4,3	-1,4	-2,1	2,6	5,5
Proveito médio por hóspede	€	-	-	129	154	122	115	131
Proveito médio por dormida	€	-	-	46	48	47	44	46
<b>Algarve</b>	vh(%)	5,2	3,4	1,5	3,6	2,8	5,6	6,7
Proveito médio por hóspede	€	-	-	163	242	156	136	168
Proveito médio por dormida	€	-	-	38	47	34	31	38
<b>REVPAR</b>								
<b>Portugal</b>	€	26,8	26,8	27,4	44,5	18,5	16,2	29,7
	vh(%)	-3,6	0,0	-5,8	7,0	0,5	3,8	8,4
<b>Algarve</b>	€	23,6	24,8	21,0	49,8	11,5	10,1	23,5
	vh(%)	-0,8	5,1	-5,4	2,9	7,5	12,2	11,9

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de **obras licenciadas** (190) diminuiu 21,5% face ao 2<sup>o</sup> trimestre de 2012, o que não difere muito da média nacional (-20,3%). No Algarve, o licenciamento para construções novas decresceu 34,7%, com a quebra a atingir 46,8% no caso das construções novas para habitação.

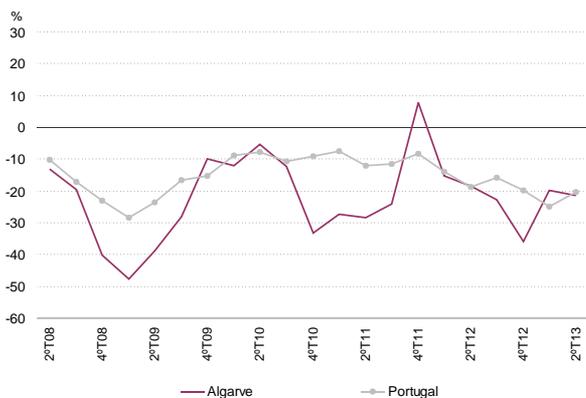
No período em análise as **obras concluídas** (219) registaram um decréscimo de 28,2%. Esta variação foi mais intensa do que nos trimestres anteriores e bastante superior à observada no país (-16,6%). O número de construções novas concluídas desceu 30,6% face a período homólogo.

O **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** apresentou uma variação mé-

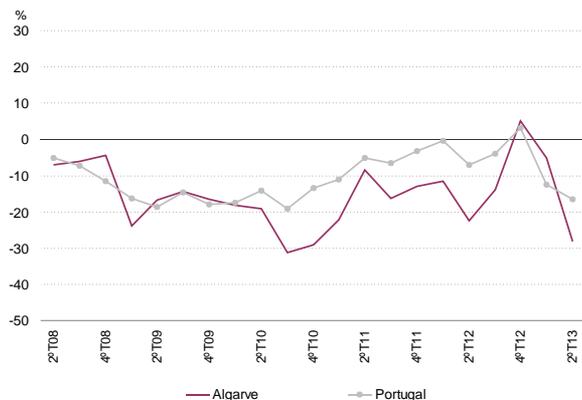
dia de -0,1% no período de Abril a Junho. É a primeira vez, desde 2000, que se regista uma variação negativa do índice no Algarve. No país o índice de preços aumentou 1%.

O **valor médio de avaliação bancária** dos imóveis para habitação localizados no Algarve fixou-se em 1.222€/m<sup>2</sup>, valor que reflete uma descida de 8,1% em relação ao 2<sup>o</sup> trimestre de 2012. O decréscimo foi mais acentuado nas moradias (-9,6%) do que nos apartamentos (-7,3%). Nas cidades médias da região o valor de avaliação foi de 1.170€/m<sup>2</sup> no caso de Portimão (-6,5%), 1.097€/m<sup>2</sup> em Faro (-17,2%) e 941€/m<sup>2</sup> em Olhão (-11%). A nível nacional o valor médio de avaliação bancária (998€/m<sup>2</sup>) reduziu-se 4,8% em termos homólogos

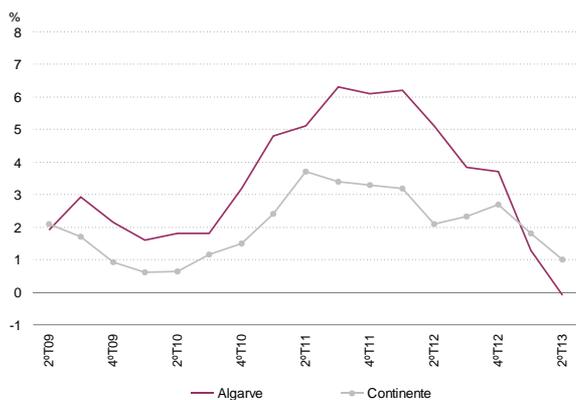
**Licenciamento de obras**  
(variação homóloga)



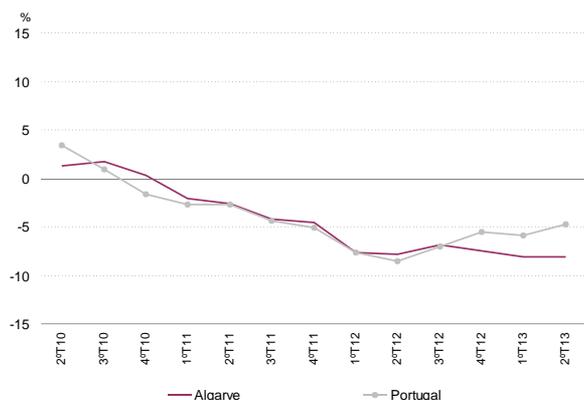
**Edifícios concluídos**  
(variação homóloga)



**Índice de preços de manutenção e reparação da habitação**  
(Ano 2000:100) . (variação homóloga)



**Avaliação bancária da habitação**  
(variação homóloga)



		2011	2012	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13
<b>Edifícios licenciados</b>								
<b>Portugal - Total</b>	vh(%)	-10,0	-17,0	-18,8	-15,9	-19,7	-24,9	-20,3
<b>Algarve - Total</b>	vh(%)	-19,9	-23,4	-18,5	-22,9	-35,8	-19,8	-21,5
Construç. novas	vh(%)	-29,0	-28,4	-14,5	-37,7	-44,0	-26,7	-34,7
Construç. novas para habitação	vh(%)	-31,7	-29,7	-12,1	-47,5	-50,0	-53,9	-46,8
<b>Edifícios concluídos</b>								
<b>Portugal - Total</b>	vh(%)	-6,4	-2,04	-7,0	-3,914	3,2	-12,5	-16,6
<b>Algarve - Total</b>	vh(%)	-14,8	-11,4	-22,4	-14,0	5,1	-5,2	-28,2
Construções novas		-14,9	-16,2	-35,0	-12,4	4,1	-13,6	-30,6
Construç. novas para habitação		-14,5	-19,0	-35,2	-18,2	-1,1	-16,4	-34,3
<b>Índice de preços manutenç. e reparaç.da habitação</b>								
<b>Continente</b>	vh(%)	3,2	2,6	2,1	2,3	2,7	1,8	1,0
<b>Algarve</b>	vh(%)	5,6	4,7	5,1	3,8	3,7	1,3	-0,1
<b>Avaliação bancária da habitação</b>								
<b>Portugal</b>	€/m2	1.120	1.040	1.048	1.030	1.022	996	998
	vh(%)	-3,7	-7,2	-8,5	-7,0	-5,6	-5,9	-4,8
<b>Algarve</b>	€/m2	1.427	1.321	1.330	1.318	1.303	1.224	1.222
	vh(%)	-3,4	-7,5	-7,8	-6,9	-7,4	-8,1	-8,1
Apartamentos	€/m2	1.417	1.293	1.305	1.296	1.271	1.187	1.210
	vh(%)	-3,8	-8,8	-8,7	-8,2	-9,0	-8,7	-7,3
Moradias	€/m2	1.452	1.389	1.391	1.369	1.392	1.317	1.257
	vh(%)	-2,2	-4,3	-5,6	-4,1	-3,0	-6,2	-9,6
Faro	€/m2	1.368	1.281	1.326	1.282	1.229	1.199	1.097
	vh(%)	-5,4	-6,4	-5,7	-3,0	-6,9	-6,8	-17,2
Olhão	€/m2	1.148	1.059	1.057	1.043	1.061	979	941
	vh(%)	-9,2	-7,8	-11,4	-9,4	-0,7	-8,9	-11,0
Portimão	€/m2	1.384	1.267	1.252	1.287	1.303	1.097	1.170
	vh(%)	-3,9	-8,4	-9,5	-7,3	-4,6	-10,6	-6,5

TRANSPORTES

O movimento de passageiros no **aeroporto de Faro** registou, pelo quarto trimestre consecutivo, uma variação homóloga positiva (6,1%), sendo este crescimento mais expressivo do que nos períodos anteriores<sup>1)</sup>.

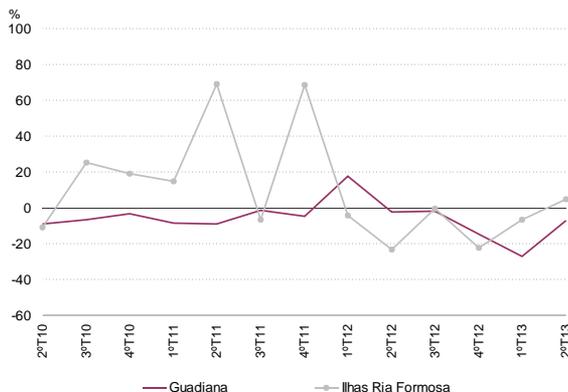
No **transporte ferroviário** observou-se nova quebra, embora menos intensa (-1,1%). Os utentes dos comboios regionais diminuíram 0,7% e os do longo curso 2,4%, face a idêntico período de 2012.

O transporte por **via marítima e fluvial** aumentou globalmente 3,9%. Esta variação deveu-se exclusivamente ao incremento (5%) do número de utentes das carreiras de/para as ilhas da Ria Formosa, contrariando a tendência dos cinco trimestres anteriores. Na travessia do Guadiana os passageiros transportados apresentaram quebra homóloga de 7,3%.

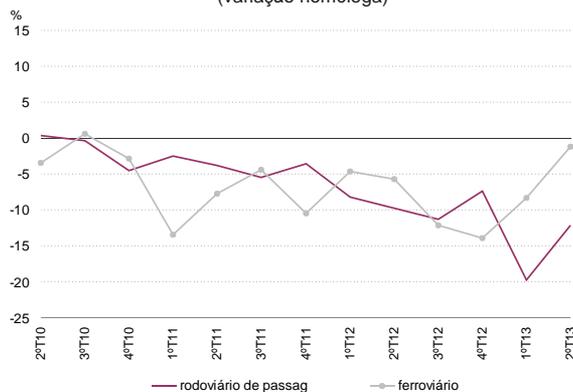
A utilização do transporte **coletivo rodoviário** caiu 12,2%, em consequência do forte decréscimo dos passageiros das carreiras urbanas (-25,6%) e do recuo, mais moderado, nos percursos inter-regionais (-3,8%). As carreiras inter-urbanas e internacionais apresentaram uma variação homóloga de 0,7% e 17,4%, respetivamente.

O **tráfego médio diário (TMD)** na **A22** e no troço da **A2** entre Almodôvar e S.Bartolomeu de Messines registou também uma redução menos intensa. No primeiro caso contabilizaram-se cerca de 7.425 veículos/dia, menos 5,6% do que no 3º trimestre do ano transato. Na A2 circularam, em média, 6.780 veículos/dia, o que traduz uma quebra homóloga de 2,8%.

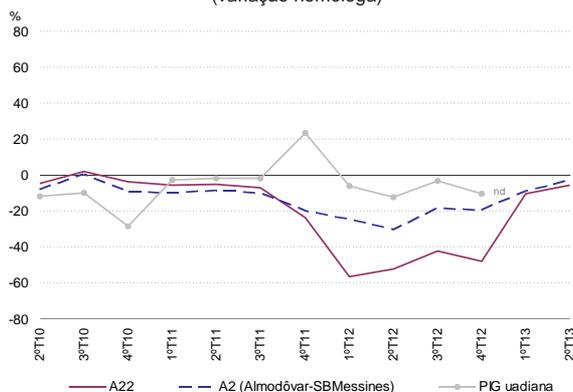
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



1) Não estão disponíveis dados sobre o movimento de aeronaves no aeroporto de Faro, nem sobre o tráfego médio diário (TMD) na ponte internacional do Guadiana.

		2011	2012	2 <sup>o</sup> T12	3 <sup>o</sup> T12	4 <sup>o</sup> T12	1 <sup>o</sup> T13	2 <sup>o</sup> T13
<b>Trafego Médio Diário</b>								
A22	vh (%)	-9,7	-48,7	-52,2	-42,2	-48,0	-10,4	-5,6
A2 (troço Almodôvar - SBMessines)	vh (%)	-	-	-30,3	-18,6	-19,7	-9,3	-2,8
P. Internacional Guadiana	vh (%)	2,2	-7,7	-12,4	-3,6	-10,5	nd	nd
<b>Passageiros transportados</b>								
<b>Rodoviário de passageiros</b>								
Urbano	vh (%)	-	-11,4	-12,2	-13,4	-9,5	-25,9	-25,6
Interurbanas	vh (%)	-5,9	-7,4	-7,3	-11,1	-5,6	-15,0	0,7
Interregional	vh (%)	5,1	-3,1	-9,2	-0,3	-4,9	-5,4	-3,8
Internacional	vh (%)	5,3	-2,3	-0,6	-5,3	-0,1	17,7	17,4
<b>Ferrovário</b>								
Regional	vh (%)	-8,6	-11,3	-7,5	-14,2	-17,4	-9,5	-0,7
Longo Curso	vh (%)	-8,9	-3,1	0,2	-7,6	-0,6	-4,1	-2,4
<b>Marítimo/Fluvial</b>								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	4,2	-5,7	-23,2	-0,7	-22,2	-6,9	5,0
Guadiana	vh (%)	-4,8	-1,9	-2,5	-1,8	-14,9	-26,9	-7,3
<b>Aéreo</b>								
Voos	vh (%)	2,4	-2,8	-3,0	-3,2	0,2	-2,6	nd
Passageiros	vh (%)	5,2	1,0	-0,1	1,5	2,5	1,4	-6,1

**POLÍTICAS PÚBLICAS**

O investimento elegível<sup>1</sup> do conjunto de intervenções apoiadas através do QREN (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP), na região do Algarve, ascendia a 623,4 milhões de euros em final de Junho, quase mais 20 M€ do que no fim do trimestre anterior. A participação comunitária associada àquele montante atingiu cerca de 353,4M€. Mais de 96% do montante de novas aprovações foi efetivado no Programa Operacional Regional.

No POPH - Eixo 8 (Algarve) foram aprovados até ao momento 1180 projetos, com um custo total elegível próximo dos 131 M€, a que correspondeu um apoio de 89,7M€ do FSE. A taxa de compromisso do Eixo 8 é agora de 87,1% e a taxa de realização de 80,3%.

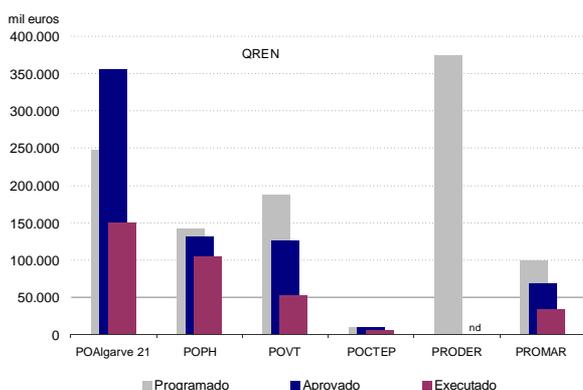
Durante o 2º trimestre não se verificaram aprovações de projectos do Algarve no POVT. No fim de Junho o montante elegível aprovado atingia quase 130M€ e a respectiva participação comunitária cerca de 87,8M€. A taxa de compromisso manteve-se em 77,7% e a taxa de realização evoluiu para 39,2%.

No caso do POCTEP, programa orientado para a cooperação transfronteiriça, a taxa de compromisso é de 100% desde o 2º trimestre de 2011. A 30 de Junho último quase 59% do fundo comunitário aprovado já tinha sido executado.

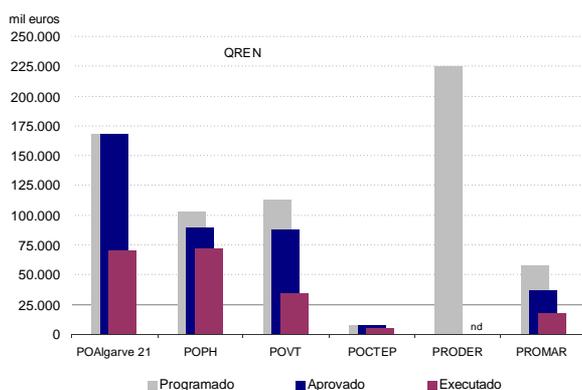
No PO ALGARVE 21 foram aprovados 503 projetos até final de Junho, representando um investimento elegível de 355,6 M€. A participação FEDER desses projectos atingiu 168M€. Cerca de 36% do fundo, aproximadamente 61M€, foi aprovado no âmbito dos Sistema de Incentivos às Empresas. A taxa de compromisso global do programa é de 100,1% e a taxa de realização de 42,3%.

O PROMAR - Programa Operacional da Pescas, aprovou até ao momento 527 projectos com incidência na região do Algarve, representando um investimento elegível de 69,1M€, a que correspondeu uma participação de 36,6M€ do Fundo Europeu das Pescas. De acordo com a afetação do fundo comunitário estimada para a região, a taxa de compromisso subiu para 62,7% e a taxa de realização fixou-se em 47,4%.

Investimento total elegível <sup>(1)</sup>

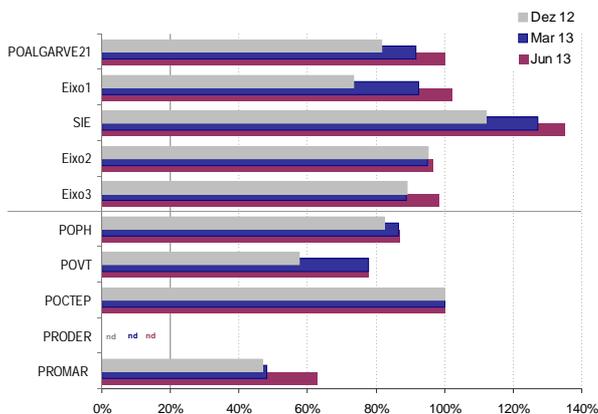


Fundo Comunitário <sup>(1)</sup>

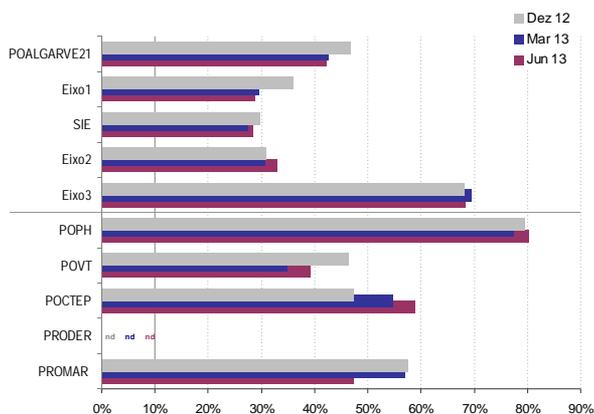


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado <sup>1</sup>			Aprovado <sup>1</sup>			Executado <sup>1</sup>		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
<b>PO Algarve 21</b>	247.593	197.593	167.954	355.641	225.288	168.047	150.170	107.520	71.093
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	234.172	106.529	90.431	77.437	37.498	26.029
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> <sup>2</sup>	-	-	45.000	179.128	61.542	60.841	57.338	17.399	17.307
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	27.438	27.438	23.322	32.732	32.732	22.591	11.385	11.385	7.462
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	65.866	65.866	55.986	88.737	86.027	55.024	61.347	58.637	37.602
<b>POPH</b>	141.928	141.928	103.054	130.956	-	89.728	104.222	-	72.044
<b>POVT</b>	188.333	-	113.000	126.291	-	87.807	52.838	-	34.377
<b>POCTEP</b>	10.470	-	7.853	10.470	-	7.853	6.170	-	4.628
<b>PRODER</b>	375.000	-	225.000	nd	-	nd	nd	-	nd
<b>PROMAR</b>	100.137	77.316	58.398	69.062	48.012	36.628	34.433	22.067	17.358

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
<b>PO Algarve 21</b>	100,1%	42,3%	42,3%	43,7%	103,3%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	102,0%	29,4%	28,8%	31,5%	109,3%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> <sup>2</sup>	135,2%	38,5%	28,4%	31,5%	110,9%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	96,9%	32,0%	33,0%	33,5%	101,5%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	98,3%	67,2%	68,3%	68,0%	99,6%
<b>POPH</b>	87,1%	69,9%	80,3%	81,3%	101,2%
<b>POVT</b>	77,7%	30,4%	39,2%	40,4%	103,2%
<b>POCTEP</b>	100%	58,9%	58,9%	57,3%	97,2%
<b>PRODER</b>	-	-	-	-	-
<b>PROMAR</b>	62,7%	29,7%	47,4%	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

**POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque**

**Designação: Espaço Tertúlia Algarvia**

**Promotor:** Good Moments - Indústria Criativa de Cultura e Alimentação Tradicional, Lda

**Enquadramento:** Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos à Inovação

**Investimento total:** 379.037€      **Investimento elegível:** 379.037€      **Incentivo:** 246.375€

**Calendarização prevista:** 01-01-2010 a 31-12-2011

**Localização:** Faro

Na génese do projecto está a constatação dos promotores de que não existia na região um espaço que permitisse ao visitante obter, de forma integrada e permanente, uma fotografia genérica da história, cultura e património gastronómico do Algarve. Por outro lado, existia um desconhecimento generalizado sobre um vasto conjunto de obras e conteúdos de enorme valor (desenvolvidos e apoiados por municípios, associações e outras entidades públicas e privadas) que poderão ser transformados, com recurso às novas tecnologias, em apelativos conteúdos multimédia e produtos culturais.

O Espaço Tertúlia Algarvia baseia-se num modelo de negócio inovador, especialmente dedicado à valorização do património cultural do Algarve: um espaço de alimentação e lazer onde o único tema é o Algarve, a sua história, cultura, tradições e costumes. Pretende dar a conhecer, recorrendo às TIC, saberes e sabores antigos da serra e do mar, com o intuito de proteger e transmitir este legado (a gastronomia algarvia e as suas receitas culinárias tradicionais).

O espaço, com 80 lugares no interior e 36 na esplanada, apresenta um cariz multi-funcional, reunindo e "misturando" diversas valências e produtos:

- Taberna e Loja Típica - degustação de petiscos; aquisição de produtos tradicionais do Algarve e "merchandising" diverso;
- Sala de Bem-Estar e Alimentação e Show Cooking - espaço de restauração, animação cultural e realização de eventos/formação;
- Atelier de Criatividade e I&DI - produção de recursos e conteúdos de animação multimédia (história, gastronomia, música, literatura, personagens, locais de interesse histórico, artesãos, contos, etc.);
- Sala p/ crianças.



## Fontes:

### Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

### Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

### Apoios Sociais:

Instituto da Segurança Social, IP

### Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

### Empresas:

Direção-Geral da Política de Justiça; Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

### Turismo:

Inquérito aos aeroportos e aeródromos (ANA, INAC, INE); Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve)

### Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE); Confidencial Imobiliário

### Transportes:

Inquérito aos aeroportos e aeródromos e Inquérito ao transporte fluvial de passageiros e veículos (ANA, INAC, INE); Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Português e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

### Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

### Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas  
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional  
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

## Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD Faro

Comboios de Portugal

Autoridade de Gestão do PROMAR

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Português e dos Transportes Marítimos, IP

## Contactos:

### Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

### Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem

[gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt](mailto:gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt)

[www.ccdr-alg.pt](http://www.ccdr-alg.pt)

Tel.: 289 89 52 00

*Nota: Alguns dos dados apresentados são provisórios ou estimativas, podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.*